

Autor: João Melquiades da Silva

# AS QUATRO ÓRFÃS DE PORTUGAL

Ou o Valor da Honestidade



Autor: João Melquiades da Silva

---

**As quatro Órfãs de Portugal ou o Valor da Honestidade**

---

Na capital de Lisboa  
havia uma união  
de quatro donzelas órfãs  
sem pai, sem mãe, sem irmão  
servindo a moça mais velha  
como mãe de criação

Vitalina era a mais velha  
e muito religiosa  
viviam de costuras  
numa vida trabalhosa  
Isabel, Francisca e Maria  
cada qual mais virtuosa

Vitalina adoeceu  
veado que não escapava  
chamou logo as três mocinhas  
que em seu poder criava  
para lhes dar um conselho  
que tanto necessitava

Disse ela: — Minha filhas  
vocês vivam sem questão  
satisfeitas com a sorte  
trabalhando pelo pão  
nada tendo peçam esmola  
mais não deixem esta união

No outro dia Vitalina  
estava no necrotério  
mais levou palma e capela  
para o chão do cemitério  
no símbolo da virgindade  
de moça que tem critério

As moças ficaram sós  
por causa do acabamento  
ninguém lhe dava costuras  
para ganharem o sustento  
começaram a passar fome  
com pena e sofrimento

Quando as moças não tinham  
mais nada para vender  
eram três moças donzelas  
que não tinham o que comer  
sem lamentarem a sorte  
jejuavam sem querer

Lutando assim pela vida  
com tanta dificuldade  
perseguidas pelos os homens  
mas guardando a virgindade  
quem sofre com paciência  
Deus manda felicidade

A fome já era tanta  
que as moças padeciam  
que botavam sal na água  
por alimento bebiam  
e os homens sem caridade  
a elas não protegiam

Maria uma das moças  
disse ainda não é assim  
se hei de morrer de fome  
aqui mesmo levar fim  
vou procurar pelo mundo  
quem tome conta de mim

As outras duas pediram:  
—Maninha não vá embora  
vamos esperar mais tempo  
ninguém sai daqui agora  
até chegar o socorro  
de Deus ou Nossa Senhora

Maria disse Maninhas  
eu já estou resolvida  
vou ver se encontro 1 homem  
que me dê roupa e comida  
hoje a noite eu vou embora  
que não sou esmorecida

Maria arrumou a roupa  
e deixou anoitecer  
o pedido das irmãs  
em nada quiz atender  
se despediu, e à noite  
dizendo: — Vou me vender

A noite estava escura  
porém a moça seguia  
no oitão de uma igreja  
um vulto lhe aparecia  
o vulto era um padre  
pegou na mão de Maria

O padre disse: filhinha  
esta hora onde vais?  
o que é que tu procuras  
que daqui não passas mais  
volta que tuas irmãs  
ficaram choando atrás

— Padre porque sou pobre  
uma órfã desvalida  
abandonei minhas irmãs  
para salvar minha vida  
eu vou procurar um homem  
que me dê roupa e comida

Porquanto a minha pobreza  
faz vergonha eu lhe contar  
todo dia em nossa casa  
não tem o que se almoçar  
há tempo que eu não janto  
eu vou dormir sem ceiar

O padre disse: — Filhinha  
tu precisas de caridade  
então me diz-se conheces  
na alta sociedade  
qual é o homem solteiro  
mais rico desta cidade

Tem o coronel Paulino  
que é um moço solteiro  
negociante na praça  
capitalista e banqueiro  
o governo deve a ele  
grande soma de dinheiro

O Padre tirou um lapis  
num papel pôs-se a escrever  
dirigindo um bilhetinho  
de acordo o seu saber  
para o coronel Paulino  
esta questão resolver

O padre disse: —Filhinha  
volte e vá descansar  
por hoje lhe passa a fome  
não precisa mais ceiar  
porque a sua pobreza  
agora vai se acabar

Quando o dia amanhecer  
vá o bilhete entregar  
ao coronel Paulino  
a quem eu mando levar  
espere pela resposta  
que ele tem que lhe dar

Maria voltou a casa  
conforme o padre dizia  
as irmãs abriram a porta  
disseram: —Entra Maria  
se abraçaram todas três  
chorando de alegria

Quando o dia amanheceu  
Maria no mesmo tino  
foi levar o bilhetinho  
ao coronel Paulino  
para saber da resposta  
qual seria o seu destino

No armazém do Paulino  
estavam negociando  
uma secção dos mais ricos  
sobre negócio tratando  
e viram aquela mocinha  
que vinha se aproximando

Os homens se combinaram  
cada qual o mais ladino  
Maria entrou no escritório  
com seu terno feminino  
quem é aqui dos senhores  
o grande coronel Paulino

O coronel levantou-se  
chegou-se para Maria  
disse: — Sou eu seu criado  
enquanto a moça dizia  
trago este bilhetinho  
para vossa senhoria

O bilhetinho lhe explicava  
honradissimo coronel  
dê a esta mocinha  
o valor deste papel  
porém pese-o na balança  
até chegar no fiel

O coronel ainda riu-se  
dizendo: ora, muito bem  
disto não há precisão  
que se ocupa ninguém  
o peso deste papel  
só pesa igual um vintém

O coronel pegou o bilhete  
ôs na balança um tostão  
mas foi botando dinheiro  
como quem pesa algodão  
a concha do bilhetinho  
só pesava para o chão

O coronel botou todo  
o ouro que possuía  
botou o dinheiro de papel  
que a balança não cabia  
a concha do bilhetinho  
mais pesada não subia

Ele arredou o dinheiro  
e pesou-se com o papel  
a concha do bilhetinho  
subiu e mostrou o fiel  
era a honra da donzela  
que valia o coronel

O coronel disse: Moça  
você é misteriosa  
qual é a sua oração  
na vida religiosa?  
este bilhete foi feito  
por uma mão poderosa

Coronel a minha mãe  
de coração me ensinava  
que S. Antonio é meu Padrinho  
e a ele me entregava  
eu tomava a bênção ao santo  
à noite quando resava

Então a senhora diga-me  
quem fez este bilhetinho  
se foi feito em sua casa  
pela mão de algum vizinho  
ou então se é milagre  
que nasce de seu padrinho.

Coronel eu esta noite  
de casa eu havia saído  
no oitão de uma igreja  
um padre desconhecido  
mandou-lhe este bilhetinho  
conforme vem dirigido

O coronel baixou a vista  
e disse quando pensou:  
—Então o bilhete foi  
Santo Antônio quem mandou  
pra senhora casar comigo  
como o santo me apontou

A senhora uma moçinha  
que vive em pobreza  
mas sua honra pesou  
mais que a minha riqueza  
no dia que nos casarmos  
somos iguais por natureza

Desde ai o coronel  
tomou conta de Maria  
convidou os seus amigos  
caçou-se no outro dia  
ma'ou ver as duas órfãs  
para sua companhia. FIM